

ANÁLISE DE DADOS

RELATÓRIO DO ESTUDO DAS EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE TRABALHADORES – BRASIL, ESTADOS UNIDOS E FRANÇA

Subprojeto VI: Construção de proposta de institucionalização de formação continuada de trabalhadores em questões do mundo do trabalho

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT – nº. 075/2005 e Primeiro Termo Aditivo

DIEESE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

2006

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Trabalho e Emprego

Carlos Lupi

Secretário Executivo - SE

Ronaldo Lessa

Secretário de Políticas Públicas de Emprego - SPPE

Antônio Sérgio Alves Vidigal

Diretor do Departamento de Qualificação - DEQ

Antônio Almerico Biondi de Lima

Coordenadora Geral de Qualificação - CGQUA

Tatiana Scalco Silveira

Coordenador-Geral de Certificação e Orientação Profissional - CGCOP

Misael Goyos de Oliveira

© copyright 2006 – Ministério do Trabalho e Emprego

Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE

Departamento de Qualificação – DEQ

Esplanada dos Ministérios, Bloco F, 3º andar, sala 300

CEP 70059-900 – Brasília – DF

Telefones: (0XX61) 317-6239 / 317-6004 – FAX: (0XX61) 317-8217

E-mail: qualificacao@mte.gov.br

Obs.: os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego.

DIEESE**Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**

Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: en@dieese.org.br

<http://www.dieese.org.br>

Direção Nacional

João Vicente Silva Cayres – Presidente - SIND Metalúrgicos ABC

Carlos Eli Scopim – Vice-presidente - STI Metalúrgicas Mecânicas Osasco

Tadeu Moraes de Sousa – Secretário - STI Metalúrgicas São Paulo Mogi Região

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Desenvolvimento e Estudos

Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Relações Sindicais

Claudia Fragozo dos Santos – Coordenadora Administrativa e Financeira

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT – nº. 075/2005 e Primeiro Termo Aditivo

Ficha Técnica

Coordenação

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional pelo Projeto
Sirlei Márcia de Oliveira – Coordenadora Executiva
Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa Financeira
Maria Valéria Monteiro Leite – Coordenadora Subprojeto I
Lavínia Maria de Moura Ferreira - Coordenadora Subprojeto II
Joana Biava – Coordenadora Subprojeto III
Patrícia Lino Costa – Coordenadora Subprojeto IV
Paulo Roberto Arantes do Valle – Coordenador Subprojeto V
Wilson Amorim – Coordenador Subprojeto VI
Suzanna Sochaczewski – Coordenadora Subprojeto VII

Apoio Administrativo

Gilza Gabriela de Oliveira
Maria Lucia Leal de Oliveira
Maria Neuma Brito
Maria Nilza Macedo

Entidade Executora

DIEESE

Consultores

Marlene Seica Shiroma Goldenstein
Solange de Souza Bastos - Plexus Coordenação e Moderação de Eventos Ltda.

Financiamento

Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos- DIEESE

SUMÁRIO

Apresentação	07
1. Bélgica	09
1.1 Histórico	09
1.2 Visão e alcance	10
1.3 Governança	10
1.4 Programas e conteúdos	11
1.5 Financiamento	13
1.6 Métodos de ensino	14
1.7 Público-alvo	14
1.8 Corpo docente e parceiros acadêmicos	15
2. Brasil	17
2.1 Histórico	17
2.2 Visão e alcance	18
2.3 Governança	18
2.4 Programas e conteúdos	19
2.5 Financiamento	19
2.6 Métodos de ensino	19
2.7 Público-alvo	21
2.8 Corpo docente e parceiros acadêmicos	21
3. Estados Unidos	23

3.1 Histórico	13
3.2 Visão e alcance	24
3.3 Governança	25
3.4 Programas e conteúdos	26
3.5 Financiamento	29
3.6 Métodos de ensino	30
3.7 Público-alvo	30
3.8 Corpo docente e parceiros acadêmicos	31
4. França	33
4.1 Histórico	33
4.2 Visão e alcance	35
4.3 Governança	35
4.4 Programas e conteúdos	36
4.5 Financiamento	37
4.6 Métodos de ensino	38
4.7 Público-alvo	39
4.8 Corpo docente e parceiros acadêmicos	40

APRESENTAÇÃO

Os estudos de caso a seguir fazem parte do registro das atividades e produtos previstos no Sub-Projeto VI do Convênio 075/2005, assinado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) do Governo Federal. Eles mostram parte dos resultados obtidos das consultas e pesquisas realizadas com o intuito de verificar a pertinência da criação de uma Faculdade DIEESE, bem como as linhas gerais desejadas do perfil desta instituição.

O trabalho a respeito das iniciativas de constituição de escolas formais por organizações de trabalhadores foi realizado a partir de entrevistas, visitas e consultas a publicações e documentos sobre as respectivas escolas. A caracterização das escolas foi feita baseada nas informações referentes aos seguintes tópicos:

- Histórico de surgimento
- Visão e alcance
- Governança
- Programas e conteúdos
- Financiamento
- Métodos de ensino
- Público-alvo
- Corpo docente e parceiros acadêmicos

Tais estudos permitiram a identificação das principais características de cada uma das organizações pesquisadas, sendo possível, a partir daí destacar os pontos em comum entre as iniciativas. Os casos estudados dentro do projeto foram:

- National Labor College/AFL-CIO – EUA
- Faculté Ouvert de Politiques Économiques et Sociales – Bélgica
- Instituto Educacional Josué de Castro – MST I – Brasil
- Departamento de Ergologia/Universidade de Provence – França

Ao longo do desenvolvimento do projeto foram identificados quatro pontos principais em comum entre as experiências estudadas. São eles:

- Experiência anterior com formação (profissional ou sindical) de trabalhadores
- Políticas públicas voltadas para a formação continuada ou educação profissional
- Adequação dos cursos ao público prioritário
- Mudança no perfil das turmas desde o início das experiências

De forma geral, se fosse possível montar um modelo de escola a partir das características comuns dos casos estudados este modelo se constituiria tomando como base: experiências formativas anteriores dos atores envolvidos com esta escola, a retaguarda institucional e legal de políticas públicas voltadas complementarmente para a educação e a qualificação profissional, a moldagem de cursos com formatos e conteúdos adequados e próximos do público que se desejava atingir. Como ponto adicional, a nova escola deveria ainda preocupar-se em estar pronta para mudanças e aperfeiçoamentos em seus cursos e estrutura.

1. BÉLGICA

1.1 Histórico

Em 1970, por conta da crescente autonomização das regiões e comunidades lingüísticas (valões e francos) da Bélgica, a tradicional Universidade Católica de Louvain foi desdobrada em duas outras universidades: Universidade Católica de Louvain-la-Neuve (30 km ao sul de Bruxelas) para a comunidade dos valões e a Universidade Católica de Louvain – Bruxelas, voltada à comunidade dos francos.

Neste período, como resultado de pressões dos trabalhadores, havia sido aprovada uma legislação de abrangência nacional que garantia aos mesmos direitos à sua requalificação profissional por meio do Decreto da Educação Permanente. Tendo isto em vista, no momento da constituição de Louvain-la-Neuve, o Movimento Operário Católico (MOC) da Bélgica propôs à nova universidade a criação de uma escola voltada para o público sindical.

O MOC, representante da esquerda sindical católica, já possuía uma experiência com educação formal para o 2º grau, proporcionada por uma organização com a qual mantinha ligações, o ISCOS. Para a criação da escola de nível superior, o MOC convidou ainda o segmento dos trabalhadores socialistas belgas para um trabalho conjunto de organização e sustentação da nova instituição. Os socialistas optaram por não participar do projeto, que foi tocado exclusivamente pelo MOC.

Desta maneira, a *Faculté Ouverte de Politiques Économiques et Sociales* –(FOPES) foi criada no início dos anos 70 para oferecer um curso de políticas econômicas e sociais. Em 1974, a estrutura da FOPES ganhou corpo com um programa de mestrado na mesma área.

A FOPES pertence à Universidade de Louvain-la-Neuve e situa-se dentro do seu *campus*, mas tem autonomia em relação a esta. Além dos cursos de graduação e mestrado para trabalhadores belgas, a FOPES oferece vagas para interessados nas questões do desenvolvimento de países, com foco nas regiões central e oeste da África.

Entre outros aspectos, a FOPES caracteriza-se pelas atividades descentralizadas. Sua principal referência é a *Open University* da Inglaterra, umas das primeiras instituições bem-sucedidas no mundo em termos de educação a distância.¹

A FOPES tem ainda sólida parceria acadêmica com a *Facultes Universitaires Notre-Dame de la Paix* (FUNDP), situada a 60 km de Bruxelas, na vila de Namur, capital da Valônia.

1.2 Visão e Alcance

A FOPES resultou de um desejo de abertura da Universidade à sociedade. O objetivo era proporcionar o acesso ao conhecimento e formação a cidadãos preocupados com a justiça e a solidariedade do ponto de vista econômico e social. A formação pretendida pela FOPES caracteriza-se pelo uso dos aportes teóricos para a ação em termos sociais, culturais, associativos, familiares e profissionais.

1.3 Governança

A estrutura da FOPES é constituída por uma diretoria, um conselho de formação e coordenadores de curso. Atualmente está representada da seguinte forma:

¹ A *Open University* (OU) foi criada entre o final dos anos 60 e começo da década de 70 durante o governo trabalhista Harold Wilson, a partir da estrutura da *University of London*. Seu propósito era viabilizar o acesso dos cidadãos das faixas de renda mais baixas ao ensino universitário por meio das alternativas oferecidas pela educação a distância. Na década de 80, a *University* possuía um total de cerca de 70 mil alunos, formando anualmente 6 mil deles. Em 1998, a OU comemorou a chegada ao número de 200 mil alunos graduados. Disponível em: <www.open.ac.uk>. Acesso em....

Nomes	Cargos
Pierre Reman	Diretoria
B. Bailleux,	Conselheiro
D. Bouchat	Conselheiro
M. Coenem	Conselheiro
D. Comerotte	Conselheiro
J. P. Deru	Conselheiro
G. Gobert	Conselheiro
A. Joris-Litt	Conselheiro
G. Pirotton	Conselheiro
M. Elias	Conselheiro
D. Ruquoy	Conselheiro
L. Albarello	Coordenadores
M. Barbeaux	Coordenadores
P. Saint-Georges	Coordenadores
D. Desmette	Coordenadores
M. de Vroey	Coordenadores
G. Herman	Coordenadores
G. Lienárd	Coordenadores
H. Pourtois	Coordenadores
J.M. Wautelet	Coordenadores
Joseph Godeau	Diretor Administrativo

1.4 Programas e Conteúdos

A FOPES oferece cursos de graduação e mestrado em políticas econômicas e sociais nas seguintes áreas:

a) *Licence en politique économique et sociale* (bacharelado)

Programa: compreende um total de quatro anos de curso (180 créditos). Neste período são cursadas disciplinas cuja atenção acadêmica concentra-se entre o econômico e o social.

Os quatro anos do curso têm como focos:

- ◆ 1º ano: disciplinas básicas (Filosofia, Economia Política, Contas Nacionais, Sociologia, Métodos de Pesquisa e Análise de textos científicos)
- ◆ 2º ano: Operacionalização de conceitos para reforçar a autonomia do estudante

- ◆ 3º ano: Elaboração de monografia com disciplinas obrigatórias (Método de Pesquisa e Análise de Textos Científicos) e orientação para a escolha das disciplinas adequadas
- ◆ 4º ano: término da monografia

Os estudantes têm cargas horárias de trabalhos em grupo planejadas para elaboração de projetos coletivos e individuais. A intenção é tornar o curso exequível para estudantes que trabalham em horário comercial durante a semana.

O programa prevê a realização de seminários metodológicos e específicos com carga horária de 47 horas por ano (três horas por semana) e 15 horas por ano para coordenação pedagógica

Concretamente, os estudantes devem participar da seguinte programação estipulada para seus grupos:

- 32 seções de seis horas em trabalhos de grupo (normalmente aos sábados)
- dois fins-de-semana presenciais na Universidade (em fins-de-semana prolongados por feriados)
- 34 seções de três horas (geralmente à noite)

b) *Licence en Politique Économique et Sociale (Développement et Gestion de Projets)*

Este curso objetiva a formação universitária para agentes de desenvolvimento dentro do domínio econômico e social na África francófona subsahariana. O programa visa especialmente os responsáveis atuais ou potenciais de programas ou projetos de desenvolvimento em diferentes aspectos, tais como desenvolvimento rural, saúde, educação permanente e promoção de igualdades, entre outros.

O curso dura dois anos (em dedicação integral) e compreende 945 horas, com 240 horas de cursos opcionais:

- análise do ambiente do projeto
- gestão de projetos de desenvolvimento

- concepção, formulação e avaliação de projetos

Os candidatos devem trabalhar na África francófona subahariana e ser engajados em projetos de desenvolvimento (com no mínimo quatro anos de experiência). Os candidatos também devem ter formação universitária equivalente ao primeiro ciclo universitário (BAC + 2).

c) *Máster en Politique Économique et Sociale*

A FOPES organiza este curso para adultos que não puderam realizar seus estudos universitários pelas vias tradicionais. O *Máster* está voltado para a compreensão dos mecanismos econômicos e dos fenômenos sociais, além da pesquisa acerca de mecanismos para obtenção de maior justiça e solidariedade.

O programa do curso conta com disciplinas obrigatórias e optativas, além de oficinas de trabalho.

O curso tem duração de três anos e é desenvolvido de maneira descentralizada em Bruxelas e outras cidades da Valônia. Todos os anos três novos grupos de alunos são criados, com 20 a 30 estudantes em cada grupo.

O curso é ministrado aos sábados e, eventualmente, durante um outro dia da semana. A programação de aulas também prevê uma reunião para trabalho de grupo durante uma noite da semana. Durante o ano letivo, são realizados ainda dois fins-de-semana de aulas em regime de internato na Universidade.

O programa é acessível para os candidatos que possuem pelo menos dois anos de experiência profissional.

1.5 Financiamento

A FOPES não dispõe de bolsas para este curso, devendo o próprio estudante financiá-lo. Como referência, para os alunos do *Licence en Politique Économique et Sociale* (que normalmente não são residentes na Bélgica), o custo estimado para um ano de estudos em Louvain-la-Neuve é de 7.800 euros (mais as despesas de passagens de avião), em valores de 2002.

1.6 Métodos de Ensino

Em seus cursos, a FOPES pratica o que ela chama de “Pedagogia do Êxito”. Este método possui as seguintes características:

a) Ao final do curso espera-se que o aluno tenha adquirido uma série de conhecimentos, digamos A, B, C e D. Ao longo do curso existem controles em relação ao domínio pelo aluno destes conhecimentos.

1º ano: É o ano de receber o aluno e colocá-lo em contato com as disciplinas básicas

2º ano: Neste ano o aluno tem contato com os conhecimentos operacionais do curso (voltados para realização da pesquisa). O objetivo é reforçar sua capacidade de autonomia. Ao final deste ano, o aluno deve escolher o rumo temático que dará à sua monografia.

3º ano: Elaboração da monografia

4º ano: Elaboração e conclusão da monografia

b) A avaliação

1º ano: O objetivo é aferir se o candidato tem condições de evoluir nos estudos. Existem ainda controles de avaliação para o grupo em que o aluno se insere.

2º ano e demais: Deste ano em diante, são feitas avaliações por meio de notas atribuídas aos trabalhos. Para que o aluno se forme é necessária a apresentação da monografia concluída.

A FOPES privilegia fortemente a realização das atividades formativas por meio de grupos de alunos, cuja composição se mantém ao longo dos anos. A existência dos grupos tem por objetivo privilegiar os aspectos coletivos do aprendizado. Os grupos encaminham seus estudos dentro de uma determinada temática, aprofundada individualmente pelos alunos em suas monografias.

1.7 Público-alvo

A FOPES desenvolve programas para atender às necessidades de adultos, cujo acesso às instituições educacionais tradicionais e seus métodos é muito difícil. Ao aluno é exigido um período mínimo de experiência profissional.

No caso do *Licence en Politique Économique et Sociale (Développement et Gestion de Projets)*, o candidato deve atender exigências mais específicas, como por exemplo, atuação profissional na África francófona.

1.8 Corpo Docente e Parceiros Acadêmicos

Corpo docente

A. Bastenier
I. Callens
B. Cockx
E. de Callatay
J. de Munck
T. de Smedt
P. Defeyt
F. Degavre
M. Dejemeppe
P. Deleener
G. Dmunijnck
F. Digneffe
G. Dutry
B. Fonteneau
A. Franssen
B. Fusullier
P. Georis
J.-L. Guyot
J.-P. Hiernaux
Pl Jonckheer
J.-M Lacrosse
P.-J. Laurent
S. Nassaut
J. Nizet
A. Nsabimana

Parceiros acadêmicos

Facultes Universitaires Notre-Dame de la Paix – FUNDP (na vila de Namur, capital da Valônia).

QUADRO 1
QUADRO SÍNTESE

Estrutura Diretiva	Diretoria, Conselho Formador e Coordenações de cursos
Instalações	Campus próprio com alojamentos
Biblioteca	Biblioteca e arquivos no próprio campus
Tecnologia	Estrutura para oferta de cursos de educação descentralizada
Corpo discente	Entre 600 e 800 alunos (dirigentes, ativistas e assessores sindicais) nos cursos regulares formais)
Corpo docente	Quadro próprio de professores titulados de formação variada
Parceiros acadêmicos	Facultes Universitaires Notre-Dame de la Paix – FUNDP (na vila de Namur, capital da Valônia).
Orçamento anual	NC
Ensino praticado	Considera experiências pessoais e/ou profissionais Cursos presenciais e descentralizados Privilegia a condução das atividades formativas através dos trabalhos de grupos cuja composição se mantém durante o curso Adota o que a FOPES nomeia de “pedagogia do êxito”
Avaliação externa	NC

2. BRASIL

2.1 Histórico

O Instituto de Educação Josué de Castro (IEJC) é vinculado ao Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). É uma escola que oferece cursos de nível médio e superior na área de Pedagogia, voltados para as necessidades específicas dos diversos setores do MST.

A criação do IEJC faz parte de uma trajetória de iniciativas educacionais realizadas pelo MST cujos antecedentes podem ser encontrados no início da década de 90. Desde 1993, o MST desenvolvia uma parceria educativa com a Fundação de Desenvolvimento e Pesquisa (Fundep) da região de Celeiro, por meio de seu Departamento de Educação Rural (DER). Nesta parceria, realizava-se o Curso *Técnico em Administração de Cooperativas* (TAC), supletivo do antigo 2º grau, na Escola Terra de Educar, em Braga, Rio Grande do Sul.

Em 1995, o IEJC iniciou seu funcionamento abrigando duas turmas deste curso. Em 1997, sob o nome de Escola de Ensino Supletivo Josué de Castro, o IEJC foi legalizado especificamente como escola, abrigando também o Curso Experimental de Formação de Professores de 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental. Este curso é conhecido como *Curso de Magistério do MST*.

O nome atual, IEJC, tornou-se oficial em janeiro de 2001. Neste ano, atendendo às exigências legais, o curso de Magistério ganhou o nome de *Curso Normal de Nível Médio*. O IEJC mantém ainda um convênio com a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), *campus* de Caxias do Sul, que viabiliza o curso superior de Pedagogia, cuja primeira turma iniciou em 2001. Atualmente a seleção para o curso de Pedagogia é feita por meio de vestibular aberto, para o qual os candidatos do MST são preparados.

O IEJC encontra-se instalado em Veranópolis, em um prédio de propriedade da Igreja Católica dos freis capuchinhos. Este prédio atualmente é dividido com repartições da prefeitura e departamentos da UERGS.

2.2 Visão e Alcance

A finalidade principal do Instituto é participar de um projeto de humanização das pessoas, que ajude também a formar os sujeitos sociais da construção de um projeto de desenvolvimento do campo e de um país comprometido com a soberania nacional, com a Reforma Agrária e outras formas de desconcentração da renda e da propriedade, com a solidariedade, com a democracia popular e com o respeito ao meio ambiente. (*Cadernos do Iterra*, 2001:12)

Os princípios filosóficos do IEJC são:

- a) Educação para a transformação social
- b) Educação para o trabalho e a cooperação
- c) Educação voltada para as várias dimensões humanas
- d) Educação com e para valores humanistas
- e) Educação como um processo permanente de formação e transformação humana

2.3 Governança

A entidade mantenedora do IEJC é o Instituto de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITERRA). O IEJC é formado pela co-gestão entre educadores e educandos (guardados os papéis de cada um) e pela auto-gestão da coletividade. Esta auto-gestão, por sua vez, é condicionada pelo orçamento dotado pela mantenedora e pela orientação política do MST.

A gestão do IEJC ocorre em duas instâncias:

◆ Instâncias de discussão e decisão (chamadas de Democracia Ascendente)

Das reuniões destas instâncias participam representantes dos diversos núcleos existentes na escola (de turma de educandos, de base [grupos de execução de trabalhos/tarefas internas e externas relacionadas à escola], e da própria equipe da escola).

◆ Instâncias de Execução (Democracia Descendente)

São compostas pelas áreas do IEJC: Educação, Formação, Produção e Serviços.

A Escola possui uma Coordenação Geral (colegiada) que é responsável pela sua condução política e articulação entre as quatro áreas.

2.4 Programas e Conteúdos

O IEJC oferece três programas educacionais cujos conteúdos são determinados pelas especificidades de cada curso e também pela orientação do MST no que se refere à formação política dos educandos. Os cursos são os seguintes:

- a) Curso Técnico em Administração de Cooperativas (TAC) (nível médio)
- b) Curso Técnico em Saúde Comunitária (nível médio)
- c) Curso Superior em Pedagogia

2.5 Financiamento

Os cursos são gratuitos. O orçamento do IEJC é composto por recursos públicos (projetos de formação), do próprio movimento e de convênios internacionais.

2.6 Métodos de Ensino

Os cursos do IEJC estão organizados em etapas, cada uma constituída por dois Tempos (Escola e Comunidade):

- Tempo Escola

Ocorre por meio da presença direta dos educandos no IEJC para as atividades do curso e participação no projeto pedagógico geral do Instituto. Este tempo é de um a três meses.

Durante o Tempo Escola, os alunos participam das atividades operacionais da instituição de ensino (limpeza, lavanderia e recepção, entre outras) e também trabalham duas horas por dia em atividades

como roçar e plantar em propriedades da região. Nos últimos anos, a proporção de tempo de estudo em relação ao tempo de trabalho está diminuindo.

- Tempo Comunidade

Ocorre quando do retorno ou da presença direta do educando nos acampamentos ou assentamentos para a realização de tarefas do IEJC ou do MST. Neste tempo, combinam-se atividades de estudo e intervenção direta na realidade, conforme o curso no IEJC. Este tempo é de dois a quatro meses.

O IEJC aponta como aprendizado pedagógico fundamental o Movimento, sendo considerado princípio educativo.

Princípios pedagógicos:

- ◆ Relação entre teoria e prática
- ◆ Combinação metodológica entre processos de ensino e capacitação
- ◆ A realidade como base da produção do conhecimento
- ◆ Conteúdos formativos socialmente úteis
- ◆ Educação para o trabalho e pelo trabalho
- ◆ Vínculo orgânico entre processos educativos e processos econômicos
- ◆ Vínculo orgânico entre educação e cultura
- ◆ Gestão democrática
- ◆ Auto-organização dos estudantes e das estudantes

O método pedagógico do IEJC determina que a inserção de educandos e educadores na sua organicidade e na do MST tenham uma intencionalidade própria. Desta forma, é indispensável o envolvimento de todos na distribuição e realização de tarefas da organização, assim como o acompanhamento, crítica e autocrítica nos processos de construção coletiva.

A avaliação dos alunos é feita por parecer e não por notas. A evasão dos cursos está estimada em torno de 30%, sendo esta também a evasão do próprio movimento após a conclusão dos cursos. Para que o aluno se forme é exigida a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso. As turmas que se formam recebem o nome de personagens importantes nas lutas populares.

As atividades diárias no IEJC obedecem basicamente à seguinte programação:

- Formatura: atividade realizada com todos os grupos para apresentação do relato dos trabalhos do dia anterior e da programação prevista para o dia, passagem de avisos, conferência da presença das turmas e eventuais justificativas de ausências. Nesta etapa realiza-se também a “Mística”, que consiste em uma apresentação (representação teatral, músicas ou declamação de poesias, entre outras) de um grupo a respeito de uma história de luta, ou de um lutador do movimento por um dos grupos de educandos. Toda esta primeira etapa dura 30 minutos.
- Aulas pela manhã (ou trabalho interno/externo)
- Aulas pela tarde (ou trabalho interno/externo)
- Grupos de estudos à noite

2.7 Público-alvo

O IEJC desenvolve seus cursos para os integrantes do MST (acampamentos e assentamentos) de todas as regiões do país. Recentemente, com a chegada de novas escolas do MST em outros estados, tem havido um pequeno aumento na proporção de trabalhadores da região sul.

2.8 Corpo Docente e Parceiros Acadêmicos

O corpo docente do IEJC é composto por um banco de professores organizado pelo próprio IEJC. Os professores são convidados a lecionar conteúdos solicitados pela programação dos cursos organizada pelo Instituto. No caso específico do curso de Pedagogia, também são aceitos professores da UERGS.

QUADRO 2
QUADRO SÍNTESE

Estrutura Diretiva	Coordenação Geral colegiada
Instalações	Edifício dos Capuchinhos em Veranópolis com capacidade para hospedar 150 alunos regime de internato
Biblioteca	Biblioteca própria
Tecnologia	Possuem laboratórios de informática e rádio comunitária, mas não oferecem alternativas de educação a distância
Corpo discente	Em torno de 150 alunos nos cursos de nível médio
Corpo docente	Professores convidados
Parceiros acadêmicos	UERGS
Orçamento anual	Sem referências
Ensino praticado	Adota o Movimento como princípio educativo fundamental. Privilegia o caráter coletivo do aprendizado e alterna períodos presenciais e de atividades junto às comunidades de origem dos estudantes
Avaliação externa	Os cursos regulares são acompanhados pelas autoridades desta área.

Fontes: Visita ao ITERRA em 24/08/06. *Cadernos do ITERRA*: ano 1, no. 2, maio de 2001 e ano 4, no. 9, dezembro de 2004.

3. ESTADOS UNIDOS

3.1 Histórico

Em 1969, sob a presidência de George Meany, a AFL-CIO - central sindical norte-americana - fundou um centro de estudos do trabalho. O intuito era criar oportunidades de educação e treinamento para lideranças sindicais e trabalhadores sindicalizados. Em 1971, a AFL-CIO comprou um terreno em Silver Spring (localidade vizinha à capital norte-americana no estado de Maryland), e em 1974, o Centro mudou-se da região central de Washington DC e instalou-se nesta nova área.

Naquele ano, o centro de estudos, então chamado *George Meany Center for Labor Studies* (GMC) foi inaugurado formalmente e passou a oferecer cursos de nível médio. Este momento também marcou o início de um programa para trabalhadores não graduados, por meio de uma parceria com o Antioch College do Estado de Wisconsin. Durante mais de 20 anos, membros dos sindicatos que participaram de cursos no GMC puderam estudar e obter seu diploma de nível superior concedido pelo Antioch College.

Em 1995, John Sweeney assumiu a presidência da AFL-CIO. Por esta época, dado o crescimento das atividades desenvolvidas no GMC, fortaleceu-se a idéia de criar uma faculdade independente, a partir do Centro de Estudos. Em 1997, a *State of Maryland Higher Education Commission* autorizou o GMC a se tornar uma instituição educacional de nível superior. Em 1999, finalmente, a *University of Baltimore* começou a oferecer cursos superiores no *campus* do GMC, especialmente formatados para as necessidades dos estudantes do Centro.

Em 2000, o nome da instituição foi mudado para *George Meany Center for Labor Studies – The National Labor College*, GMC-NLC. Em março de 2004, o GMC-NLC, recebeu também a creditação (autorização) da *Middle States Commission on Higher Education*. Esta agência é reconhecida pela *Secretary of de Education* (Ministério da Educação norte-americano) e pelo *Council for Higher Education Accreditation*. Esta creditação atestou que o GMC-NLC havia atingido os padrões de excelência estabelecidos pela Comissão, depois de um processo de avaliação que durou quatro anos.

Pouco depois, em julho de 2004, o *Board of Trustees* (direção) da instituição decidiu mudar seu nome para *National Labor College*, concretizando a sua evolução de centro de treinamento para uma faculdade creditada/autorizada.

O NLC está desenvolvendo um ambicioso programa de investimentos (US\$ 40 milhões) que prevê a construção de novos alojamentos, praça de alimentação para estudantes, novas classes de aula, centro de educação a distância e escritórios.

3.2 Visão e Alcance

A educação é um valor importante para o movimento sindical norte-americano. O NLC também partilha deste conceito e procura proporcionar oportunidades educativas para que os trabalhadores realizem suas aspirações por um ensino de nível superior, em um formato que enfatize a excelência acadêmica, as exigências da carreira profissional e também as da família².

² Suzan Schurman, presidente do NLC. Disponível em: <http://www.nlc.edu/html/presidents_message.html>.

3.3 Governança

O NLC possui um Conselho Diretor (*Board of Trustees*) presidido por John Sweeney, (que também é presidente da AFL-CIO) e composto como se mostra a seguir:

Comitê Executivo

	Cargos
John Sweeney (presidente da AFLCIO)	Presidente do Comitê
Richard Trumka (tesoureiro da AFLCIO)	Tesoureiro
David Weil (Prof. da Boston University)	Secretário
Susan J. Schurman	Presidente e CEO do NLC
Linda Chavez-Thompson (Vice-presidente da AFLCIO)	Vice-presidente
Peter G. Angelos (advogado trabalhista)	Membro
Baxter M. Atkinson (American Federation of School Administrators)	Membro
Jules Bernstein (Bernstein & Lipsett, P.C.)	Membro
Alexis M. Herman (ex-Secretária do Trabalho 1997-2001)	Membro
Theodore W. Kheel (presidente da Foundation on Prevention and Early Resolution of Conflict)	Membro
Fred D. Mason Jr (presidente da AFLCIO no Estado de Maryland e DC)	Membro
Edward J. McElroy (presidente da American Federation of Teachers)	Membro
Gerald W. McEntee (presidente da American Federation of State, County and Municipal Employees)	Membro
Bernard Rapoport (Chairman Emeritus da American Income Life Insurance Co.)	Membro
Martin E. Segal (Chairman Emeritus da Segal Co.)	Membro
Walter Shorestein (Chairman da Shorestein Co.)	Membro
Edward C. Sullivan (presidente do Building and Construction Trades Dpt, AFLCIO)	Membro
Michael J. Sullivan (presidente do Sheet Metal Workers International Association)	Membro
James A. Williams (presidente do International Union of Painter and Allied Trades)	Membro
Kent D. Wong (director of UCLA Labor Center)	Membro
Roger Ramjug (presidente of the Alumni Association)	Membro
Katherine Sciacchitano (Chair of the Faculty Senate – NLC)	Membro

Além deste Conselho Diretor, o NLC também tem um quadro administrativo, cujos cargos de direção estão relacionados a seguir:

Administração

Susan J. Schurman

John Welch

Patricia A. Greenfield

Karen Johnson Shaheed

Henry M. Smith

Charles Hodell

Yoon-il Auh

Beth Shannon

James Gentile

Lisa Hughes

Eve Dauer

Antonio DeNicolis

Cheryl Leid

Sandra Tillett

Cargos

Presidente

Vice Presidente

Vice President for Academic Affairs and Provost

Vice President for Government Relations and General Counsel

Assistant to the President for Institutional Advancement

Deputy Provost

Deputy Provost for Online Learning

Deputy Executive Vice President for Student Services

Director of Human Resources and Associate General Counsel

Director of Conference Services

Registrar

Controller

Assistant Controller

Director of OSHA Training

3.4 Programas e Conteúdos

O NLC oferece quatro tipos de programas educacionais.

a) Programas de Graduação (bacharelado):

1) Bacharelado de Artes em Estudos do Trabalho

Programa: compreende um total de 120 créditos semestrais a serem cumpridos da seguinte forma:

Disciplinas Básicas (a serem cursadas em no máximo três semestres):

- Composição em inglês
- Artes e Humanidades
- Matemática
- Biologia e Ciência Física
- Ciência Social e Comportamental

Cursos centrais:

- Introdução aos Estudos do Trabalho
- Planejamento Educacional
- Métodos de Pesquisa Comparativa
- Seminário Sênior
- Projeto Sênior

Áreas de concentração

- Estudos do Trabalho
- Educação do Trabalho
- Saúde e Segurança do Trabalho
- História do Trabalho
- Economia Política do Trabalho
- Liderança Sindical e Administração

Os estudantes devem cursar quatro cursos em suas áreas de concentração (os que optarem por Estudos do Trabalho deverão cumprir exigências específicas desta área de concentração).

Os estudantes também devem escolher uma disciplina eletiva, que pode ser de sua área de concentração ou não. Um dos cursos de concentração pode ser escolhido a partir de cursos do Programa de Educação Continuada para alunos graduados. Os estudantes devem completar seu Projeto Sênior na sua área de concentração. Eles contam com orientadores do corpo de professores para realização do seu projeto.

2) Bacharelado de Estudos Técnicos e Profissionais

O público privilegiado deste curso são os membros do sindicato que participaram de programas de treinamento ou processos importantes de aprendizado na vida sindical. São aceitos no curso estudantes com diploma de 2º grau ou equivalente, que tiverem participado de programas de treinamento e aprendizado nos sindicatos (com no mínimo 45 horas por semestre), ou que participaram de programas de cursos associados ao NLC (no mínimo 45 horas semestrais).

O NLC também aceita, para este curso, créditos de treinamentos realizados em programas independentes. O curso obedece à mesma agenda do Bacharelado de Artes. A maior parte dele, quando não sua totalidade, é realizada *online* ou a distância.

b) Programas de Pós-Graduação (*stricto sensu*): O NLC possui cursos de Pós-Graduação (*stricto sensu*) que são oferecidos em seu *campus* por meio de parcerias com duas universidades.

1) *University of Baltimore*

Oferece dois cursos de mestrado:

Master's Degree in Legal and Ethical Studies (LEST) – Mestrado em Estudos Legais e Éticos com concentração em Negociação e Gerenciamento de Conflitos. O curso é destinado a líderes sindicais interessados em aprofundar seus conhecimentos nestes assuntos.

Master's Degree in Public Administration (MPA) – Mestrado em Administração Pública. Este curso está cotado como um dos quinze melhores no país sendo equivalente ao *Master Business in Administration (MBA)* na área “sem fins lucrativos”. O curso enfatiza a importância da responsabilidade dos trabalhadores e da sociedade, relativamente às empresas e seus acionistas. O programa é estruturado para sindicalistas que desejam se preparar para posições com funções de gestão ou liderança. Podem participar estudantes graduados no NLC e em outras escolas ou faculdades, conforme os critérios da Universidade de Baltimore.

2) *University of Massachussets*

Master's Degree in Union Leadership and Administration (ULA) – Mestrado em Liderança Sindical e Administração. O curso é oferecido no *Labor Relation and Research Center* - Centro de Pesquisa e Relações de Trabalho em Amherst. É um curso de tempo parcial, com períodos de permanência no *campus*, destinado a sindicalistas, assessores e ativistas sindicais. O programa procura desenvolver conteúdos voltados às habilidades técnicas necessárias para aqueles que lidam com as questões do movimento sindical e com as mudanças em andamento no mundo do trabalho.

c) Educação Sindical Continuada: estes cursos são oferecidos há quase quatro décadas e são voltados para sindicalistas e assessores. Os cursos têm normalmente duração de uma semana e podem contar como créditos para os cursos de graduação do NLC.

O NLC concede certificados para estudantes que completarem cursos de educação continuada. Para isto, devem cumprir 12 créditos semestrais. Os certificados podem ser concedidos pelos seguintes cursos:

- Administração Sindical
- Saúde e Segurança do Trabalho
- Organização
- Educação do Trabalho
- Capital Stewardship

d) Programas Especiais: estes programas procuram oferecer alternativas de cursos para o enfrentamento das necessidades presentes do movimento sindical, por meio dos seguintes programas especiais e certificados:

- Especialista em benefício do empregado
- Programa de formação sobre material perigoso para trabalhadores em trilhos
- Escola de Organização do Sudoeste

3.5 Financiamento

O orçamento anual do NLC é de aproximadamente US\$ 10 milhões, sendo metade deste proveniente de doações da AFL-CIO.

O custo de cada crédito-hora nas disciplinas cursadas é de US\$ 150,00, o que leva a um custo estimado do Bacharelado de Artes em Estudos do Trabalho (120 créditos semestrais) de US\$ 18.000,00 mais taxas e despesas de hospedagem (custos com aluguel de quartos e alimentação representariam, aproximadamente, US\$ 500,00 por semana).

O NLC dispõe ainda de esquemas para concessão de bolsas de estudos, bem como de programas de financiamento dos cursos para pagamento ao longo de seu desenvolvimento ou após o término dos mesmos.

3.6 Métodos de Ensino

Os cursos do NLC têm por características a flexibilidade e a intenção de viabilizar a compatibilização entre o estudo e o trabalho junto ao sindicato. Para isto, os cursos combinam uma parcela de estudos *online* (a distância) com períodos de dedicação integral e intensiva durante uma semana no semestre. No período não-presencial os estudantes podem receber materiais e instruções diretamente dos professores por *e-mail* e telefone, no mínimo uma vez por semana.

Uma outra característica importante do NLC Bacharelado de Artes é o reconhecimento do aprendizado realizado por meio da experiência profissional ou pessoal do estudante. Trata-se neste caso do aprendizado ocorrido fora das salas de aula tradicionais. Para isto, o aluno do NLC pode ter reconhecido como créditos válidos para contagem de seus cursos, os aprendizados realizados por meio de experiências na vida sindical ou experiências de outra natureza, desde que documentadas e avaliadas pelo NLC Planejamento Educacional do curso.

O ano acadêmico do NLC tem três semestres, sendo que cada um deles tem 16 semanas. Os estudantes podem cursar três disciplinas por semestre.

3.7 Público-alvo

O NLC desenvolve programas para atender às necessidades dos dirigentes e assessores sindicais, cujo acesso às instituições educacionais tradicionais e seus métodos é muito difícil.

No caso do curso de Bacharelado de Artes, o estudante pode ser admitido no curso dentro de três condições: *full admission* (admissão incondicional), *provisionally* (provisória) ou como aluno especial.

O estudante que receber no mínimo 56 créditos/hora será admitido como *full admission*. Os créditos poderão ser concedidos por meio:

- da comprovação de curso de dois a quatro anos em faculdade reconhecida regionalmente;
- da realização de programa de treinamento militar ou técnico reconhecido pela *American Council on Education* (Conselho Americano de Educação) ou outra agência reconhecida;
- da aprovação e conclusão de programa de aprendizado em programas reconhecidos pela *American Council on Education* e/ou *National Program on Non-College Sponsored Instructions*;
- de apreciação de processo junto ao *NLC's Educational Planning Class* e/ou *College Level Examination Program* ou outra forma de programa pra aprovação de crédito.

3.8 Corpo Docente e Parceiros Acadêmicos

Corpo docente

David Alexander
Elise Bryant
Brenda Cantrell
Jannie Cobb
Regina (Jean) Dearden
Lynda DeLoach
Peter Hofer
Bonnie Ladin
Julie Ann Mendez-de Leon
Robert Morriss
Julia Offiong
Robert Reynolds
Ruth Ruttenberg
Katherine Sciacchitano
Yvonne Scruggs-Leftwich
Sharon Simon
Sarah Springer

Parceiros acadêmicos

Bachelors of Arts

Cipriani College of Labor and Cooperative Studies, Trinidad and Tobago
Cornell University
Florida International University
Harvard Trade Union Program
Michigan State University
University of Illinois
Universtiy of Kentucky

University of Wisconsin, School for Workers

Master's Degree

University of Baltimore

American University School of Public Affairs

University of Massachusetts

QUADRO 3
QUADRO SÍNTESE

Estrutura Diretiva	Conselho Diretor (com predominância de dirigentes da AFL-CIO e participação de outros atores) e Diretoria Administrativa
Instalações	Campus próprio com alojamentos em Silver Spring (Estado de Maryland, próximo de Washington D.C.)
Biblioteca	Biblioteca e arquivos no próprio campus
Tecnologia	Estrutura para oferta de cursos de educação à distância
Corpo discente	Aproximadamente 100 alunos (dirigentes, ativistas e assessores sindicais) nos cursos regulares formais (graduação e pós-graduação <i>stricto sensu</i>)
Corpo docente	Quadro próprio de 17 professores titulados de formação variada
Parceiros acadêmicos	Graduação: oito universidades Mestrado: três universidades
Orçamento anual	Em torno de US\$ 10 milhões anuais (metade da dotação por conta da AFLCIO)
Ensino praticado	Considera experiências pessoais e/ou profissionais Cursos presenciais e à distância Mantém cursos de capacitação e treinamento com possibilidades de validação como créditos para cursos de graduação no NLC
Avaliação externa	Realizada por meio de comissões públicas de avaliação de âmbito estadual e regional

4. FRANÇA

4.1 Histórico

Na França existem duas categorias de formação escolar de 3º. Grau, realizadas nos estabelecimentos universitários: a formação escolar geral e a formação escolar profissionalizante.

Entre os mais jovens (até 30 anos), 60% têm o diploma do *Baccalaurèat*. Este diploma é obtido ao final do 2º Grau e habilita o aluno para ingresso no ensino superior. Pode ser obtido em três diferentes tipos de cursos: geral (com certificação científica ou literária), técnico e profissional. Entre os estudantes que alcançam o *Baccalaurèat*, a metade ingressa na universidade.

No nível superior, até 2002, a educação era oferecida na França em duas formações. A primeira formação equivalia ao 1º ciclo de formação universitária (dois anos), enquanto o 2º ciclo compreendia os dois anos seguintes. A segunda formação era composta pelo 3º ciclo em que os diplomas obtidos eram de Mestrado e Doutorado.

A estrutura de ensino superior foi modificada em 2003 por meio da Reforma Universitária. Essa reforma reorganizou os ciclos de estudo da seguinte forma:

- *License*: três anos
- *Máster*: Mais dois anos
- *Doctorat*: Mais três anos

A formação realizada anteriormente à Reforma permitia que o estudante do quarto e quinto ano obtivesse um diploma (certificação) ao final do quarto ano (DU – Diploma Universitário) e outra ao final do quinto ano (DESS – Diploma de Estudo Superior Especializado). Após a reforma, a certificação deste período passou a ser realizada apenas ao final dos quinto ano (*Máster*), o que prejudicou a certificação dos trabalhadores, dada a dificuldade de conseguirem uma dispensa do trabalho por tanto tempo.

Vale destacar que, no caso do Departamento de Ergologia da APST, existe na França uma lei de 1971 garantindo o direito à formação continuada dos trabalhadores. Por conta desta lei, é possível que eles

freqüentem a escola e tenham sua jornada de estudo remunerada, assim como sua jornada de trabalho. Isto é possível com recursos de um fundo público criado para este fim e mantido com contribuições de empresas.

Esta lei abriu a possibilidade de ingresso de trabalhadores nos cursos em diferentes níveis escolares. Adicionalmente, a legislação permitiu o acesso direto de trabalhadores sem o diploma à Universidade por meio do procedimento de equivalência. Este procedimento consiste na organização pelo trabalhador de um dossiê sobre sua vida profissional e relata a freqüência de cursos não-oficiais. O dossiê registra o acúmulo de experiência suficiente para o ingresso na escola e é submetido a uma comissão que, na instituição de ensino, delibera sobre a aceitação do candidato.

Este contexto da política pública educacional francesa abriu o caminho para a experiência da APST com formação continuada para trabalhadores. Em 1981, os sindicatos pediram à Universidade que organizasse um curso que refletisse sobre as mudanças em andamento no mundo do trabalho. Este curso inseria-se na proposta de formação continuada e não fornecia certificação formal. Foram oferecido entre três e quatro anos para os dirigentes sindicais e trabalhadores.

Após uma primeira fase, consolidou-se a proposta de criação de cursos com certificados/diplomas que garantissem a formação regular universitária. Nestes cursos, uma característica importante era contar com estudantes do currículo normal e também de trabalhadores em regime de formação continuada dentro das mesmas turmas. Para os sindicalistas e trabalhadores, o curso proporcionou a oportunidade de uma requalificação profissional.

O curso com diploma oficial no Departamento de Ergologia começou a funcionar em meados da década de 80. Nesta ocasião, a primeira formação (oferecida em 1987) equivalia ao 1º ciclo e já garantia o diploma universitário. A segunda formação (oferecida em 1990) equivalia ao nível de mestrado com diploma em “estudos especializados”.

O *Master* de Ergologia surgiu após a reforma de 2003. A exemplo do ocorrido no início da década de 80, após um curso feito por sindicalistas (de especialização, sem o diploma formal), a própria Universidade solicitou ao Departamento de Ergologia que fosse oferecido um curso com certificação.

O pedido da Universidade foi embasado no desejo manifesto dos trabalhadores em um curso com certificação oficial.

Desde então, o Departamento de Ergologia da APST acumula cerca de 25 anos de experiência com cursos de nível superior voltados para a formação profissional, cujo público inclui sindicalistas, trabalhadores e estudantes.

4.2 Visão e Alcance

O departamento de ergologia tem como princípios:

- ◆ A pluridisciplinaridade é concebida não como uma justaposição de disciplinas independentes, mas como uma integração de diversas ciências humanas e sociais com o objetivo de analisar as atividades humanas e notadamente o trabalho.
- ◆ A participação de profissionais engajados no meio do trabalho, tanto no nível dos estudantes (em formação contínua) como dos professores que aportam também seus saberes e suas experiências e os confrontam com os saberes disciplinares acadêmicos dos estudantes em formação inicial e os dos universitários.
- ◆ A convicção que uma profissionalização eficaz nos seus domínios deve ser generalista, o que não exclui a aprendizagem técnica e de instrumentos específicos.

4.3 Governança

O Departamento de Ergologia pertence à estrutura da Universidade de Provença (Aix-Marselha - França) e conta com três níveis de professores em seus cursos:

- Professores **pesquisadores** (universitários)
- Professores associados (professores de meio período que são consultores período)
- Professores convidados

O núcleo próprio de professores do Departamento tem por funções:

- 1) Atividade letiva
- 2) Acompanhamento dos alunos
- 3) Garantia da coerência do curso

A equipe de docentes organiza-se da seguinte forma:

- ◆ Conjunto de todos os professores.
- ◆ Equipe ampliada: grupo de dez pessoas que se reúne uma vez por mês.
- ◆ Equipe pedagógica (núcleo) de cinco pessoas:
 - dois professores pesquisadores
 - dois professores associados
 - um integrante que não é professor mas faz parte da equipe (é um doutor em Sociologia e ocupa posição administrativa)

Em cada um dos quatro semestres do curso *Máster* existe um professor no acompanhamento pedagógico dos alunos.

4.4 Programas e Conteúdos

O conteúdo do curso da APST é voltado para a formação de profissionais nas áreas de análise pluridisciplinar das situações do trabalho.

QUADRO 4
ESTRUTURA DO CURSO MÁSTER

1º ano	1º semestre (disciplinas tradicionais) <ul style="list-style-type: none"> • Filosofia • Economia • Sociologia • Psicologia • Direito 	2º semestre (módulos transversais) <ul style="list-style-type: none"> • Abordagem ergológica • Empresa • Ergonomia • 1º módulo Trabalho: abordando questões como salário, movimento sindical, organização do trabalho
2º Ano	3º semestre <ol style="list-style-type: none"> 1) Epistemologia 2) Gestão/Administração <p>2º módulo Trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • preparação para estágio (para a via profissionalizante) • preparação memória (para a via de pesquisa) • preparação para o trabalho em grupo (semana no final do curso) 	4º semestre <ul style="list-style-type: none"> • pela via profissional: estágio de 3 a 6 meses • pela via da pesquisa: elaboração da dissertação • semanas temáticas: uma vez por mês • acompanhamento de estágio e da dissertação

Há ainda um módulo opcional chamado Oficina de Redação, acompanhando o trabalho da escrita, proposto como uma semana suplementar em cada ano (dividida dentro do período letivo). Estes módulos são realizados com cinco dias de curso, com oito horas diárias.

4.5 Financiamento

De forma geral, o ensino superior na França é gratuito. No curso *Máster* do Departamento de Ergologia existe uma taxa de inscrição anual cujo valor é de cerca de \$ 500,00 Euros (para fins de comparação, o salário mínimo na França é de \$ 1.000,00 euros líquidos). Esta taxa é uma referência, pois para os estudantes de formação contínua existe um valor especial.

Nos casos em que o trabalhador aceite no curso é enviado pela empresa, a taxa é paga pela própria empresa. Se o trabalhador estiver desempregado, existe um desconto sobre a mesma.

A participação dos trabalhadores nos cursos é viabilizada por meio de fundo público constituído para a formação contínua, a partir de recolhimento das empresas. Este fundo paga o salário do trabalhador no período em que ele está na atividade de formação.

Exemplos:

1) O trabalhador está na empresa:

- pede licença para fazer formação
- fundo banca o salário
- ao fim do curso o trabalhador volta para a empresa

2) O trabalhador está desempregado: ele está por conta do seguro desemprego e o fundo paga a taxa de inscrição.

4.6 Métodos de Ensino

Os cursos do Departamento de Ergologia são presenciais (não há recursos para o *e-learning*). As atividades educacionais mesclam trabalhos individuais e em grupos (mistos de trabalhadores e estudantes).

No último dia da semana, o professor responsável pelo semestre faz uma recapitulação de todo o conteúdo desenvolvido para os alunos e realiza uma avaliação desta semana. Durante uma semana de cada mês as aulas são em tempo integral. Durante quatro semanas por ano há uma atividade organizada, também em tempo integral, e concebida para grupos de estudantes (oito a dez pessoas no grupo) desenvolverem um tema, sob responsabilidade de um professor.

No final da formação (2º semestre), os grupos cuidam de toda uma semana de programação sobre o tema escolhido (aulas, conteúdo e métodos) e, eventualmente, podem trazer convidados especiais para estas atividades.

Como parte integrante da formação, os alunos da via profissional precisam fazer estágio de duas a seis semanas, enquanto os alunos da via de pesquisa devem desenvolver uma monografia.

4.7 Público-alvo

Em sua origem, os cursos de formação do Departamento de Ergologia tinham como público prioritário sindicalistas e trabalhadores, mas também eram abertos a outros alunos. Os alunos são sempre da região e não se alojam na Universidade. A aceitação dos sindicalistas que não possuísem o diploma era feita, antes da Reforma de 2003, por meio do acesso direto, permitido pelo procedimento de equivalência previsto em lei para todos os trabalhadores.

O trabalhador deveria comprovar, por meio de um dossiê, uma experiência profissional equivalente ao exigido dos demais alunos em termos de certificação. Os sindicalistas tinham capacidade de compor por meio de suas atividades de representação, cursos e treinamento, dossiês consistentes a partir de suas experiências profissionais.

Nos primeiros anos dos cursos oferecidos pelo Departamento, o público era basicamente de sindicalistas. Apesar da possibilidade de aceitação de outros alunos, eram poucos os de origens distintas. No começo do curso existiam 25 vagas distribuídas entre trabalhadores e demais estudantes. Embora as vagas sejam divididas pela metade entre sindicalistas, trabalhadores e estudantes, houve no início a predominância de dirigentes sindicais.

Ao longo do tempo, duas tendências foram observadas na composição das turmas. Em primeiro lugar, a participação dos sindicalistas diminuiu e aumentou a participação de trabalhadores em busca da formação continuada. Em segundo lugar, tornou-se maior a proporção de estudantes.

As turmas compostas possuem alunos trabalhadores e demais estudantes. A convivência, no entanto, apesar de permitir a troca de experiências, precisou ser facilitada por meio de atividades de integração. Como forma de facilitar a adaptação, são oferecidos cursos de reforço para alunos trabalhadores que vão para a Universidade como, por exemplo, oficinas de redação. Para os demais estudantes, oriundos do currículo tradicional, as salas mistas representam uma mudança de hábito, dadas as características da participação e perfil dos trabalhadores admitidos.

Além das mudanças no perfil das turmas, também se verificou uma mudança no perfil do próprio curso. No começo, eram identificados com os trabalhadores, no sentido da profissionalização, e atualmente estão mais próximos da visão tradicional de Universidade.

Com as mudanças implementadas a partir da reforma universitária de 2003, existem algumas dificuldades na nova forma do *Máster*. Com o aumento dos anos de estudo, é mais difícil para o trabalhador obter uma formação remunerada por mais dois anos. São oferecidas 35 vagas no 1º ano do *Máster* e outras 35 no 2º ano. (ver item 1 – histórico)

4.8 Corpo Docente e Parceiros Acadêmicos

Renato di Ruzza – diretor do *Máster*
Edouard Orban – responsável pelo percurso profissional

Equipe pedagógica

Universitários

René Amigues, professor da Université, ciência da educação (IUFM)
Ana Luisa Correa Telles, ATER, ergonomia
Renato Di Ruzza - professor das universidades, economia política
Dominique Efros, engenheiro, sociólogo
Daniel Faïta, professor das universidades, ciência da linguagem (IUFM)
Samira Mahlaoui, ciência da educação
Christine Noel, professor-pesquisador na escola de comércio
Xavier Roth, ARM, filosofia
Frédéric Saujat, mestre de conferência, psicologia (IUFM)
Yves Schwartz, professor das universidades, filósofo

Profissionais

Laurence Belliès, ergonomia em empresas
Dominique Chabas, advogado
Christian Jayet, psiquiatra, médico do trabalho
Rémy Jean, consultor em condições do trabalho, professor associado
Jean-Luc Kazmarck, consultor em análise financeira
Axel Martini, consultor em relações sociais
Dominique Morizot, consultora em comunicação, professora associada
Edouard Orban, correios, mestre de conferência associado
Emmanuelle Puigserver, consultora em ergonomia
Raphaël Taller, diretor de uma sociedade de consultores

Parceiros acadêmicos

O Departamento de Ergologia conta com uma rede de organizações (sindicais, patronais, entre outras) para observação e debate das questões do mundo trabalho.

QUADRO 5
QUADRO SÍNTESE

Estrutura Diretiva	O Departamento de Ergologia é subordinado à Universidade de Provence. Os cursos oferecidos são coordenados por uma equipe pedagógica de 5 professores (dos quais um em cargo administrativo)
Instalações	Pertencem à estrutura da Universidade de Provence
Tecnologia	Não utilizam o <i>e-learning</i>
Corpo discente	Sindicalistas, trabalhadores e estudantes
Corpo docente	Composto de professores próprios, associados e convidados
Orçamento anual	Cursos públicos e gratuitos, com a cobrança de taxa de inscrição anual
Ensino praticado	Atividades individuais e de grupos